

## Netliving

### Rompendo barreiras

**A**mpliar a rede de relacionamentos demanda o recurso mais farto do mundo: o contingente de pessoas que ainda não conhecemos. Entrar em contato com o outro possibilita transformar o desconhecido de hoje em um elo importante na cadeia de contatos do amanhã. É preciso disposição para estabelecer o diálogo, saber quem é o interlocutor. Do contrário, corre-se o risco de deixar de investir em um relacionamento promissor, abrindo mão de conviver com alguém que possa valer a pena ter no círculo de amizades.



As barreiras que cada um se impõe no relacionamento com outras pessoas são os principais obstáculos a transpor no processo de aproximação. Vencidos esses entraves, as fantasias de rejeição acabam se dissipando e fica a grata sensação de que, ao menos, foi feito o contato. A partir de então, é possível avaliar se vale a pena dar continuidade ou não ao relacionamento.

No corre-corre diário, muitos se descuidam dessa rede. Por vezes, só se dão conta de sua importância em situações-limite, como no momento de transição da carreira. Nessas circunstâncias, se sentem desconfortáveis, receosos de abrir novas frentes de contato. Mais uma vez, não há outro caminho senão enfrentar a dificuldade de se expor e deixar de lado o orgulho e a timidez, aprendendo de uma vez por todas que netliving é uma via de mão dupla. ■

#### Banco de Talentos

##### Em busca de profissionais diferenciados?

Banco de Currículos de Executivos da Lens & Minarelli

[www.lensminarelli.com.br/execdisp](http://www.lensminarelli.com.br/execdisp)

##### Equipe de consultoras:

Tel. (11) 3365 0910 / 3365 0911 / 3365 0912

### Arquivo Confidencial

#### Aprendendo com as mulheres

É verdade que as executivas se saem melhor nos processos de outplacement® do que seus colegas do sexo masculino? A prática mostra que sim. Em média, elas levam 2/3 do tempo que os homens necessitam para encontrar uma nova colocação no mercado. Entender os aspectos que justificam esse melhor desempenho pode ser útil para tornar a transição deles mais amena e proveitosa.

Ao menos três fatores principais explicam o porquê de as mulheres atravessarem esse período em menos tempo e, aparentemente, com maior tranquilidade. Primeiro, por encarar a experiência de forma mais construtiva, enxergando na situação uma alternativa para reorganizar a vida e encontrar novas oportunidades de emprego e renda. Em segundo lugar, porque não se julgam tão cobradas pela sociedade e ficam aliviadas em poder cuidar de si e dar atenção a outras áreas importantes, relegadas a um segundo plano quando estavam na ativa. Terceiro ponto: sentem-se normalmente mais à vontade para praticar o networking, intensificando as probabilidades de um rápido retorno ao mundo corporativo.

Como acumulam funções e têm outros focos de interesse, as mulheres conseguem enxergar o lado positivo da interrupção do trabalho. O ganho em qualidade de vida potencializa as chances de conquistar um novo emprego, uma vez que favorece positivamente a performance das candidatas nos processos seletivos. Trata-se, sem dúvida, de um exemplo salutar para os executivos. A sociedade cobra mais dos homens. Cabe a eles firmar seu espaço, interpretando a cobrança como estímulo em vez de crítica. Dessa forma, aumentam suas chances de recolocação, abreviando o tempo de espera.

#### Canal Aberto

Envie suas perguntas para o Arquivo Confidencial: [vidacarreira@lensminarelli.com.br](mailto:vidacarreira@lensminarelli.com.br). A identidade do profissional será preservada, sempre que solicitado.

### Expediente

Vida & Carreira é uma publicação bimestral da Lens & Minarelli Associados.

Ano 1 • Nº 3 • Set/Out 2003

Coordenação editorial: Nexo Comunicação Ltda.

Projeto gráfico e editoração: W+Felici Design

Impressão e fotolitos: Arizona Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares



### Destaques

#### Opinião

Ritual de passagem: de executivo a empreendedor.

#### Serviço

Romance de Vargas Llosa é aula bem-humorada de administração.

#### Entrevista

Presidente do Instituto da Cidadania, Paulo Saab discute educação e consciência cidadã.

#### Netliving

O desconhecido de hoje é um elo importante na cadeia de contatos do amanhã.

#### Arquivo Confidencial

Transição de carreira: por que as mulheres se saem melhor?

## Como vai o mercado?

### Entender seus mecanismos aumenta as chances de sucesso profissional

**A** pergunta é recorrente. Em palestras, encontros, lançamentos de livros e aonde quer que se vá, todos indagam como está o mercado. Não há mistério: o mercado continua repleto de oportunidades para quem atualiza seu produto e o oferece de acordo com as necessidades da demanda, prestando um serviço que prime pela qualidade. Simples assim.

Tornar menos intrincado o raciocínio facilita a compreensão da dinâmica das relações, multiplicando as chances de sucesso. Mercado é onde todos vão quando precisam de algo ou buscam alguma solução. Permanece sendo um local de troca, no qual compradores e vendedores casam seus interesses. A lógica não difere quando o objeto da transação é o trabalho: aqui também as oportunidades aumentam quando o "produto" está em consonância com os anseios e as necessidades do comprador.

Visão mercadológica é essencial na gestão da carreira, pois permite detectar oportunidades, sinalizando também ajustes necessários para manter o "produto" atual e pertinente. Nesse contexto, a noção de empregabilidade passa a ser nevrálgica, exigindo dos executivos maior acuidade ao examinar seu arcabouço profissional para que possam tirar o melhor proveito de seus conhecimentos, habilidades e competências. Só assim se tornarão de fato provedores de soluções, capazes de produzir impactos positivos para os resultados das empresas.

A máxima "servir bem para servir sempre" continua eficaz. Quando não é bem servido, o empregador/contratante acaba substituindo o fornecedor, como nós mesmos fazemos em outras circunstâncias em que desempenhamos o papel de cliente. Além disso, há a concorrência: se



ficar defasado, o executivo corre o risco de se ver substituído por outro profissional, mais apto e com melhor preparo.

Final, e o mercado? Vai bem e permanecerá atraente para aqueles que ousarem enxergá-lo com objetividade, cientes de que as exigências são cada vez maiores e requerem soluções bem talhadas. No que se refere especificamente ao mercado de trabalho, esse princípio é crucial, diante das constantes transformações e dos novos desafios do ambiente corporativo. ■

**José Augusto Minarelli**  
Presidente



## Opinião

### De executivo a empreendedor

#### O ritual de passagem do vínculo formal à carreira-solo

O fenômeno é mundial: diminui a cada dia o número de postos com vínculos formais de contratação. No Brasil, os altíssimos encargos trabalhistas se incumbem de acentuar ainda mais essa tendência, com as organizações enxugando seus custos para ganhar competitividade em âmbito global e também internamente. Para desespero de muitos, emprego nos moldes convencionais é um bem em extinção. Outros, no entanto, encontram nesse obstáculo o trampolim para dar vazão a seu lado empreendedor, descobrindo que há outras formas de atuação e de desenvolvimento profissional.

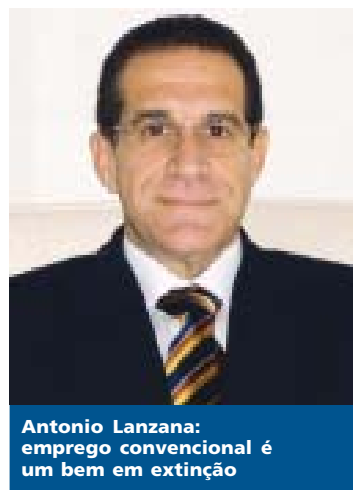


O primeiro passo é encarar o empreendedorismo não como falta de opção e sim como alternativa de carreira. Estudar as diversas possibilidades é a etapa seguinte, sempre com discernimento e senso de realidade. O leque de escolhas é generoso: da abertura

de um novo negócio à compra de uma franquia, do exercício acadêmico à atuação como consultor, assessor e/ou “fazedor”. No processo de decisão, além de entender o mercado, torna-se crucial contar com um profundo autoconhecimento, analisando com objetividade pontos fortes, limitações, potencial, estilo e aspirações.

O importante é ter uma leitura realista da mudança, verificando se os aspectos positivos transcendem as dificuldades que, com certeza, surgirão. Não existe empreendedorismo sem risco, mas é possível minimizá-lo. O segredo consiste em estudar detalhadamente as diversas possibilidades, respeitando sempre os próprios limites. ■

**Prof. Antonio Lanzana**  
Consultor da Lens & Minarelli



Antonio Lanzana:  
emprego convencional é  
um bem em extinção

## Serviço

### Visita bem-vinda

#### Romance de Vargas Llosa é divertida aula de administração

Há homens que seguem modelos e fazem deles sua única razão de vida. A citação do escritor francês Gustave Flaubert parece ter sido feita sob encomenda para o personagem Pantaleão Pantoja, capitão do exército peruano que, por seus predicativos exemplares, é convocado para uma missão um tanto peculiar no livro *Pantaleão e as Visitadoras*, de Mario Vargas Llosa. Disciplinado e conservador, o oficial será o responsável pela implantação de um serviço de prostitutas – ou melhor, de visitadoras – na selva amazônica de seu país, onde estão ocorrendo muitos casos de abuso sexual envolvendo os soldados da guarnição.

No romance, o autor peruano descortina a fragilidade de instituições – no caso, as forças militares latino-americanas – e proporciona ao leitor uma aula de administração. Com

muito bom humor, o romance mostra cada etapa da tarefa de seu personagem principal, como pesquisa, planejamento e logística. Ajudado por uma experiente meretriz da região, Pantoja leva o trabalho tão a sério quanto uma operação militar, fazendo com que o negócio prospere. No entanto, a lida diária com as mulheres da “Pantolândia” coloca o oficial frente a frente com os vícios que atingem o resto da sociedade.

A sátira inteligente enriquece a trama e proporciona uma leitura mais do que bem-vinda. A história ganhou também versão cinematográfica, vencedora do prêmio *Kikito* no Festival de Gramado em 2000. Encontrar o livro demanda garimpo em livrarias e bibliotecas. Já o filme está disponível nas locadoras em DVD e VHS.

## Entrevista

### Consciência cidadã

#### A educação como mola propulsora do desenvolvimento

A síndrome do “Que absurdo!” está presente nos corações e nas mentes de muitos brasileiros. Indignados com as desigualdades e a injustiça social, alguns decidem que é hora de agir. O jornalista e advogado especializado em direito político Paulo Saab intensificou seu papel como agente de transformação quando, em 1998, fundou o Instituto da Cidadania. Com a colaboração voluntária de indivíduos, empresas e instituições, a entidade trabalha em prol do desenvolvimento da cidadania, tendo a educação como instrumento de mudança.

Leia abaixo a entrevista que Vida & Carreira fez com o executivo, que preside a Eletros – Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos e também o Instituto da Cidadania ([www.institutocidadania.org.br](http://www.institutocidadania.org.br)).

**Vida & Carreira:** O Instituto da Cidadania é uma organização civil sem fins lucrativos. Como a entidade se articula e quais seus objetivos?

**Paulo Saab:** Nossa meta é ajudar a construir um Brasil melhor, tendo como mote a educação, pedra fundamental para lapidar a consciência cidadã. A instituição é formada por profissionais e empresas de diversos setores que, unindo esforços, atuam voluntariamente para difundir os preceitos da cidadania e promover seu pleno exercício.

**V&C:** Como isso funciona na prática?

**PS:** Um bom exemplo é o prêmio *Construindo a Nação*, um reconhecimento ao trabalho de escolas que incentivam a participação de seus alunos em atividades de cunho educativo e social. Envolvendo estudantes do ensino médio das redes pública e privada do Estado de São Paulo, a iniciativa contempla projetos que influenciam positivamente o destino de suas comunidades. O entusiasmo é visível: de 77 escolas participantes na primeira edição do prêmio, saltamos para

135 concorrentes em 2003 e, agora, já contabilizamos mais de 250 inscritos para o *Construindo a Nação* do próximo ano. É interessante notar que, cultivando uma mentalidade voltada ao desenvolvimento social por meio da educação, criamos condições para que os jovens possam exercer a cidadania além dos muros da escola, com o respaldo da instituição de ensino.

**V&C:** Qual o impacto desse tipo de ação no desenvolvimento do país?

**PS:** Iniciativas com esse viés representam uma importante contribuição para o avanço e a conscientização da sociedade. Os problemas que afligem o Brasil dizem respeito a cada um de nós. A busca de soluções está acima das diferenças ideológicas, políticas, de classe social, cor ou credo. A sociedade civil precisa se mobilizar – o que já está acontecendo de forma ainda descoordenada mas muito positiva. Várias instituições semelhantes à nossa estão se articulando e cresce o número de pessoas que entendem, como nós entendemos, que é responsabilidade de todos oferecer um pouco mais de si na formatação da nação brasileira.

**V&C:** É uma trajetória longa e árdua...

**PS:** Sim, pois exige determinação e perseverança para que os resultados apareçam e tenham consistência no longo prazo. A mobilização viabiliza maior qualidade de vida e melhores perspectivas para toda a sociedade, o que se consegue com participação e formação educacional. Só assim será possível aumentar a influência e o poder de decisão dos brasileiros nos destinos do país.

**V&C:** Como fazer parte do Instituto da Cidadania?

**PS:** Nossa entidade é apartidária e pluralista, aberta à participação de todo e qualquer cidadão ou empresa empenhada em promover a causa da cidadania, crendo na educação como o melhor meio para tanto. Os interessados podem se filiar como pessoa física ou jurídica, contribuindo com uma quantia simbólica anual, ou ainda na categoria mantenedores, como é o caso da Lens & Minarelli, da Tecnisa e da ADBV, entre outras organizações. ■



Paulo Saab, presidente do Instituto da Cidadania